

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Momento único

Só mesmo algo muito forte para produzir a união de partidos de direita e de esquerda num ano eleitoral. Agora, depois do escândalo que misturou as bets com a Copa do Mundo da Fifa — inclusive com comentários técnicos mesclados a sugestões para apostas nas bets —, parlamentares dos dois lados se juntam para pregar o fim desse setor. O deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS) é mais um que apresenta projeto contra as bets. Além dele, há propostas de deputados como o líder do governo na Casa, Paulo Pimenta (PT-RS), e do líder do PT, Pedro Uczai (SC).

Foco eleitoral

O tema é visto pelos parlamentares como um dos mais importantes nestas eleições. Os evangélicos, por exemplo, são contra as bets, que tira dinheiro dos templos. E as igrejas atualmente representam um segmento forte do eleitorado, capaz de mobilizar os congressistas.

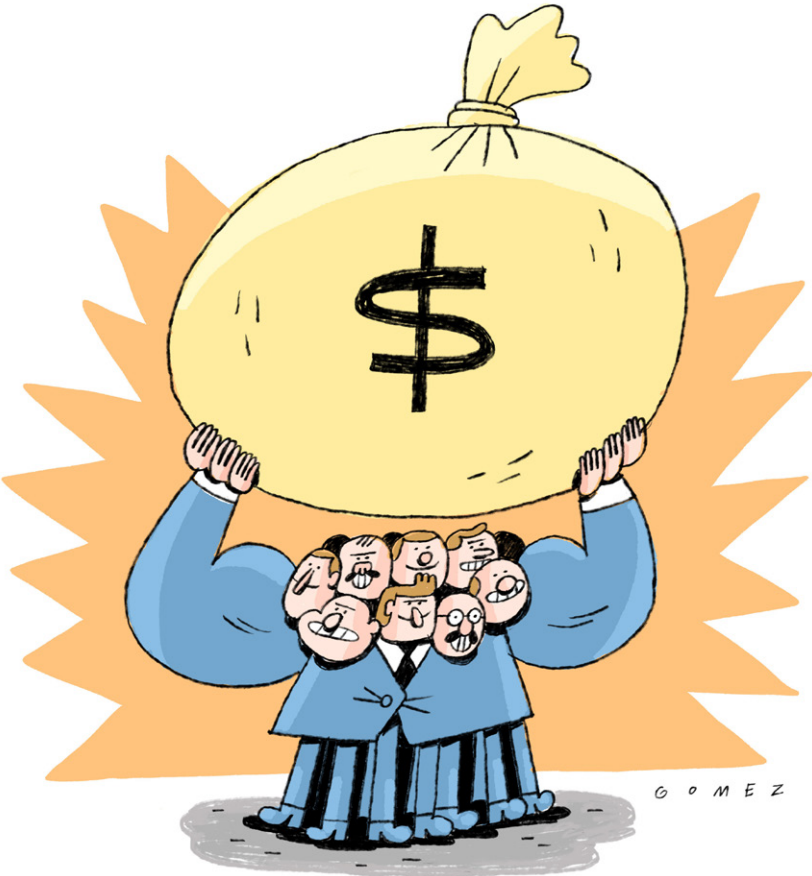
Tudo, menos voltar à Câmara

O que levou a um consenso para votar a medida provisória (MP) sobre os fretes dos caminhoneiros foi evitar a desfiguração da proposta, em caso de volta para uma nova análise dos deputados. O relatório da Câmara foi considerado uma “anomalia” por alguns senadores e deixar a MP caducar não era uma opção devido à importância do setor. Foram diversas reuniões nos últimos dias e acordos para vetos e emendas redacionais, de forma a evitar um retorno à Câmara dos Deputados. A Frente Parlamentar do Agro, a poderosa FPA se comprometeu, inclusive, a manter os vetos que vierem dentro do acordo.

Eles têm a força

A contar pelo discurso dos presidentes de partidos, a “terceirização” das indicações de emendas está generalizada entre os deputados, inclusive entre parlamentares, que cedem um pedaço de suas quotas para outros. Especialmente, aqueles mais ligados aos presidentes das duas Casas, no caso, o da Câmara, Hugo Motta, e o do Senado, Davi Alcolumbre. Nas conversas mais reservadas, há quem diga que presidentes de partido e os comandantes do Parlamento são os maiores beneficiados desse sistema. E mais: Muita gente diz que a Polícia Federal já tem muitas informações para tentar acabar com a farra. É exatamente esse trabalho que o ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino está fazendo e não vai parar.

Pedir não é crime/ Alguns parlamentares ressaltam que pedir emendas é uma prática comum e, invariavelmente, tem um objetivo político. Os aliados de Eduardo Cunha, por exemplo, comentam que ele “apenas pediu” que um parlamentar apresentasse a emenda. E, o fato de Cunha não ter assinado qualquer documento, não pode ser responsabilizado pela indicação. Quem tem que responder é o deputado, que aceitou o pedido de Cunha. E falam mais: Tuca (Mariângela Fialek) não “fez” nenhuma emenda, como técnica apenas realizou seu trabalho, verificar disponibilidade e nomes de quem poderia indicar. A defesa por Tuca, aliás, dá-se em praticamente todos os campos políticos.



CURTIDAS

Reprodução/Redes Sociais



União no Ceará I/ Com menos de um mês para as convenções partidárias, o PT conseguiu resolver um dos maiores impasses na formação do palanque no Ceará ao oficializar o senador Cid Gomes (PSB) para reeleição e o deputado Júnior Mano (PSB) como seu suplente. Assim, a crise que impedia Cid se juntar à chapa de Elmano de Freitas se foi.

Juntos esperam chegar lá/ Interlocutores do PT no estado afirmam que a foto com o presidente Lula, Camilo Santana, o governador Elmano de Freitas, Cid e Júnior foi para encerrar especulações sobre a campanha.

Vem aí/ Para a segunda vaga ao Senado, o nome em vista é o da deputada Luizianne Lins (Rede), que tem um apoio considerável por parte do PT. O PSD negocia a indicação de um vice-governador para Elmano. O entorno da campanha acredita que, com essa composição PT, PSB, Rede e, quem sabe, o PSD, aumentam as possibilidades de vitória contra Ciro Gomes (PSDB), que deve sair em coligação com o PL.

Livro novo na praça/ Em 6 de agosto, a biblioteca do Supremo Tribunal Federal recebe o lançamento da obra *O Averso do Arbitrio: Estudos em Homenagem a Paulo Brossard de Souza Pinto*, ex-ministro da Justiça, do STF e ex-senador da República. Sob a coordenação dos juristas Guilherme Barcelos, Gustavo Bohrer Paim e Miguel Tedesco Wedy, o livro tem prefácio do ex-presidente da República José Sarney, apresentação do ministro decano do STF, Gilmar Mendes; artigo do ministro André Mendonça, também do STF; e posfácio da ministra Maria Cristina Peduzzi, do Superior Tribunal de Justiça.



TSE propõe selo polêmico

Ministro Kassio Nunes Marques cria impasse com institutos de pesquisa com proposta de certificação da “bola de cristal”

» RENATO SOUZA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, propôs a criação de um “selo de acurácia” para institutos de pesquisa que mais se aproximem do resultado real das eleições. A minuta de uma resolução sobre a proposta foi distribuída ontem, em reunião na sede da Corte, para representantes de 16 entidades que fazem esse tipo de levantamento. O selo seria dado para os institutos que mais acertarem nos sete dias antes da votação. Porém, esse prazo ainda pode ser alterado. A ideia gerou divisão entre os presentes no encontro e a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), afirmou que a proposta de criação de um “selo de acurácia” confunde “ciência com bola de cristal”.

A reunião foi marcada por Nunes Marques para discutir a situação das pesquisas, após o magistrado impor censura ao levantamento da Atlas/Bloomberg que apontou queda do pré-candidato à Presidência da República, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), nas intenções de voto após a divulgação de um áudio em que ele pede dinheiro para Daniel Vrcaro, dono do Banco Master, liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025.

Em seu discurso, o presidente do TSE afirmou que a proposta tem como objetivo “celebrar a excelência técnica” e citou a importância das pesquisas eleitorais. “Diferentemente do que se observa em outros países, as pesquisas eleitorais ocupam posição de especial relevância no debate público. O eleitorado brasileiro atribui significativo

valor às informações por elas produzidas, que se consolidaram como sustentáculo na compreensão da dinâmica eleitoral, possuindo impacto efetivo no engajamento desse processo”, disse o ministro.

Em nota publicada após a reunião com o ministro Nunes Marques, a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), fez duras críticas ao que foi proposto pelo magistrado. Para a entidade, Nunes Marques confunde o que de fato é uma pesquisa eleitoral. “A proposta de criar um selo para premiar institutos de pesquisa que mais se aproximarem do resultado das urnas parte de uma premissa equivocada sobre o que é uma pesquisa eleitoral. Pesquisas medem a intenção de voto no momento em que são realizadas. Não são previsões nem promessas de resultado”, destacou o comunicado. “Entre a entrevista e a votação, eleitores mudam de opinião, deixam de votar ou alteram seu comportamento. Exigir que uma pesquisa ‘acerte’ o resultado é confundir ciência com bola de cristal. A proposta também cria um incentivo perverso. Institutos sem rigor metodológico poderão simplesmente acompanhar as pesquisas dos institutos sérios e, na reta final da campanha, ajustar seus números para convergir ao consenso”, ressaltou o texto. Segundo o documento, “quando o objetivo passa a ser ganhar um selo de ‘acerto’, o incentivo deixa de ser produzir a melhor pesquisa e passa a ser publicar o número que maximize a chance de receber o prêmio”. “Isso enfraquece, em vez de fortalecer, a qualidade da informação oferecida ao eleitor”, completou.

Antonio Augusto/STF



Kassio Nunes Marques, presidente do TSE, propôs selo de qualidade para os institutos de pesquisa



A proposta de criar um selo para premiar institutos de pesquisa que mais se aproximarem do resultado das urnas parte de uma premissa equivocada sobre o que é uma pesquisa eleitoral”

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), em nota

Correio realiza sabatina no dia 28

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Uma das maiores sabatinas com os pré-candidatos à Presidência da República para as eleições gerais terá mais uma edição no fim deste mês. Organizado pelo **Correio Braziliense**, o evento é conhecido por entrevistar todos os candidatos em um único dia. A data será dia 28 de julho, a partir das 8 horas, no auditório da sede do jornal, na capital federal. Nas duas últimas edições, nas eleições de 2018 e de 2022, o **Correio** recebeu todos os candidatos

à Presidência. Mais uma vez, neste ano, todos os pré-candidatos foram convidados para participarem dessa grande sabatina. Cada participante contará com um espaço para detalhar suas propostas e discorrer sobre temas importantes para a população, como segurança pública, saúde, educação e economia.

O evento tem o apoio da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), da Federação Nacional de Auditores Fiscais Tributário (Fenat), da Associação Nacional de

Fiscais de Tributos Estaduais (Fefrafite), e da Unafisco Nacional.

A menos de três meses das eleições de outubro, 13 pré-candidatos estão confirmados. No entanto, esse quadro ainda pode mudar. Os partidos terão do dia 20 de julho ao dia 5 de agosto para realizarem as convenções partidárias. O registro das candidaturas deverá ser realizado até 15 de agosto.

Assim como nas últimas duas eleições, o cenário é de polarização. De um lado, o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), registrou 40%

das intenções de votos na pesquisa estimulada produzida pela BTG/Nexus, divulgada na segunda-feira. Enquanto isso, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), aparece com 34% da preferência do eleitorado, segundo o mesmo levantamento. Ambos lideram a corrida para o próximo mandato que terá início em 2027, o que mostra uma constante rivalidade entre petistas e bolsonaristas desde 2018.

***Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel**